

a paz é possível . a paz é possível . a paz é possível . a paz é possível

CATÓLICOS DE LISBOA MANIFESTAM-SE PELA PAZ

1. A partir da fim da tarde do dia 30, um grupo de católicos iniciou em Lisboa, na capela do Rato, um jejum penitencial pela paz, abrindo simultaneamente um debate permanente sobre a situação portuguesa.

Após a celebração da missa das 19.30 h as pessoas presentes foram informadas que um grupo permanecia na Igreja durante dois dias, até ao fim da tarde do dia 1, abstendo-se de comer e de beber, e convidando a participar numa reflexão aberta a todos os interessados.

Com este gesto, pretendem os intervenientes tomar posição pública de penitência pelas responsabilidades da Igreja portuguesa na guerra em que estamos envolvidos há quase doze anos expressa não só no silêncio conivente e demissionário, mas também no apoio que, sob diversas formas, tem sido prestado à própria guerra e às condições que a sustentam.

Pelas 23 horas do dia 30 registava-se a presença de cerca de duzentas pessoas, apoiando a iniciativa e tomando parte na reflexão que levou à elaboração e aprovação de uma mensagem aos bispos portugueses na qual se denuncia o silêncio da hierarquia católica perante a guerra e os problemas da justiça em Portugal.

2. Esta atitude não pode deixar de interpelar os católicos do país a uma igual reflexão e a uma correspondente resposta sobre o problema da guerra. Tanto mais quanto se insere num conjunto de idênticas posições ultimamente assumidas por outros católicos, mal conhecidas da opinião pública, e que revestem valor profético e desafiador de sinais dos tempos; atitudes essas que:

- denunciam as injustas estruturas existentes, o enfeudamento da Igreja ao estado e à sua política, a presença da Igreja na guerra através dos capelães e do vicariato castrense, a falta de liberdade no anúncio do evangelho da paz e a correspondente manipulação do trabalho missionário;

- afirmam os direitos dos povos e da pessoa humana, eclesial e universalmente reconhecidos no mundo contemporâneo;

- e exprimem o sentir comum da Igreja universal.

Para alguns, particularmente em Angola e Moçambique, estas posições acarretaram o exílio, a expulsão, a prisão e a perseguição.

3. A solidariedade com os nossos irmãos de Lisboa e com os objectivos que os movem a manifestar-se hoje pela paz, foi já expressa por alguns sacerdotes em igrejas do Porto nas missas da manhã de Domingo.

Importa, porém, e essa é a forma mais correcta de solidariedade, que também os católicos do Porto exprimam publicamente e das mais variadas formas, o empenho comunitário na construção da paz.

Porto, 1 de Janeiro de 1973



a paz é possível . a paz é possível . a paz é possível . a paz é possível